

O cacique Raoni em 120 quilos de puro bronze

O último suspiro nostálgico no Cine Brasília

3

C A D E R N O

7

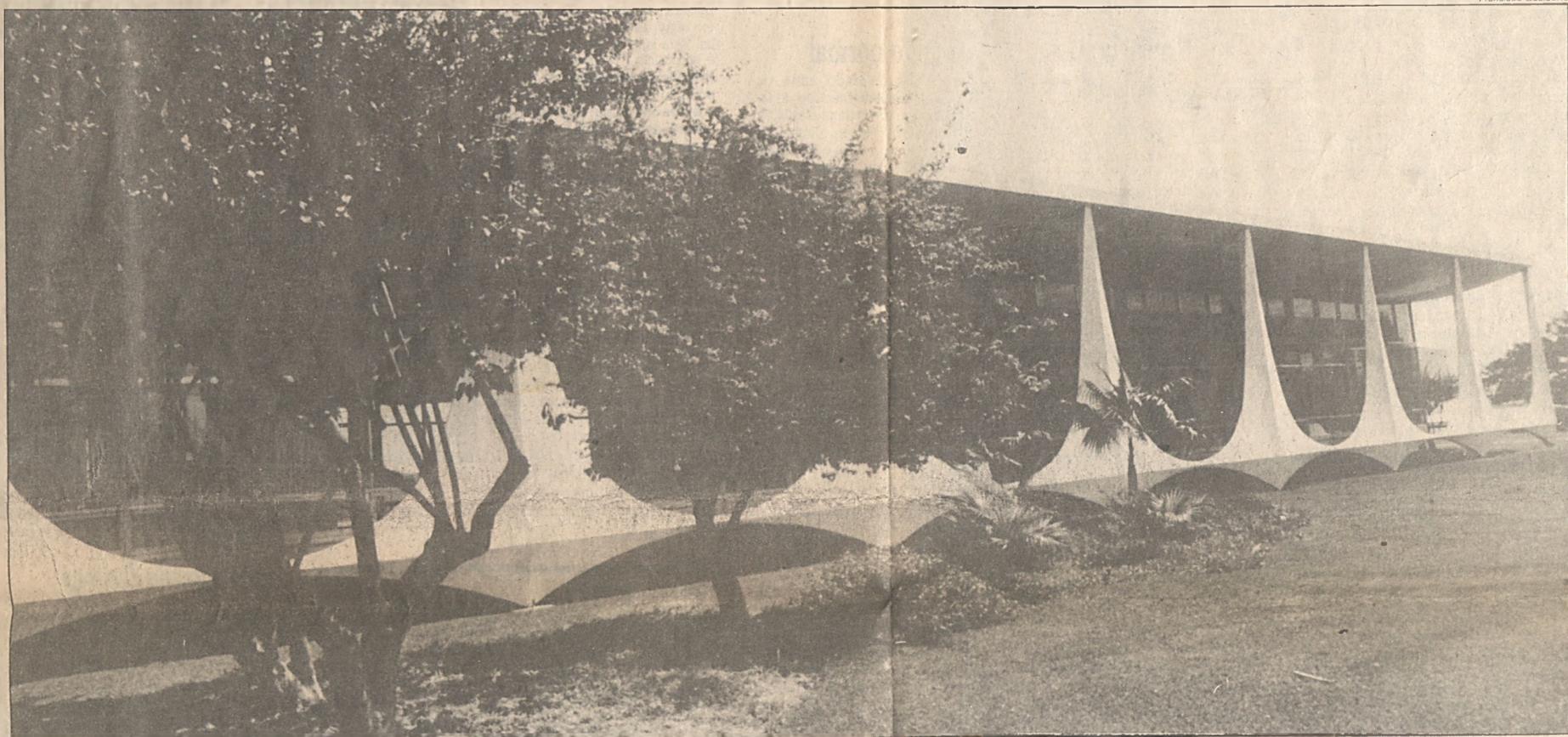
BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL

SABADO, 25 DE AGOSTO DE 1990

# O kitsch da Corte

Comissão de reformas do Alvorada tenta retirar do palácio o acúmulo de descasos e mau gosto

Francisco Gualberto



Entre as sucessões de erros, mandos e desmandos, até os arbustos — plantados onde não deviam — escondem a beleza das colunas criadas por Oscar Niemeyer

MÔNICA SILVA DA SILVEIRA

As características inóspitas que estigmatizam o Palácio da Alvorada em breve deverão abandoná-lo. O famoso cheirinho de gordura, que tantas dores de cabeça provocou em inúmeras primeiras damas, e a frieza propiciada pela falta de aconchego e decoração caótica de suas dependências estão com os dias contados. Quem garante a alteração deste panorama é o diretor-geral de administração da Presidência da República, Carlos Garcia, que coordena um projeto de ampla reforma do Alvorada, com assessoria de Oscar Niemeyer (sem ônus para os cofres públicos) e previsão do início das obras para o próximo mês de setembro e reinauguração desejada para 15 de março de 1991.

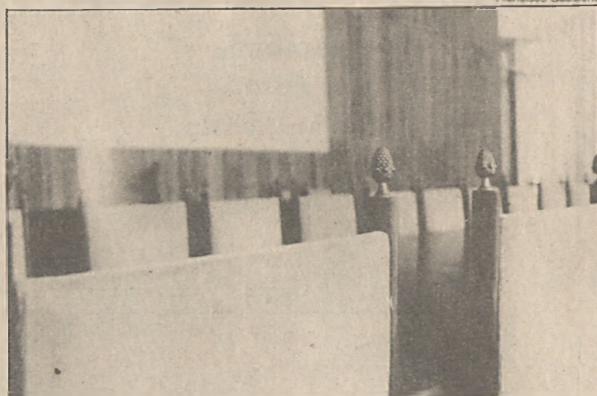
O projeto envolve o saneamento de problemas relacionados ao desgaste natural de revestimentos, equipamentos, problemas de infiltração, reformas arquitetônicas e também a transformação do Palácio da Alvorada em um repositório do que melhor se produziu e se produz no País em termos de arte. "O antigo e o moderno deverão conviver harmoniosamente", afirma Garcia, quando menciona a composição pretendida entre ornamentos, mobiliários e criações artesanais ou industriais de objetos utilitários. "Em termos de arquitetura, a pureza das linhas de Niemeyer é intocável".

O projeto, a ser custeado por doações, tem a intenção de "transformar o Palácio da Alvorada em uma síntese de sua importância simbólica enquanto residência presidencial, que corresponda ao seu significado arquitetônico e histórico". Após as reformas e a implantação do acervo, as áreas de representação do Palácio deverão ser abertas à visitação pública. O oficial de gabinete da diretoria geral da PR, Roberto Furian, está fazendo contatos com o Arquivo Público do DF para resgatar a História do Alvorada. Entre as idéias consideradas, está a realização de um vídeo informativo para o público.

Porém, isto não significa a trans-



No salão, a mesa de frias linhas retas e poucos lugares



Marca de gosto duvidoso: pingentes que não vieram da fábrica

formação do Palácio da Alvorada em Museu. Ele continuará à disposição do Presidente da República, conforme explicações de Garcia, que ainda anuncia um concurso para designers que deverão criar, com características diferenciadas, parte do mobiliário contemporâneo e peças utilitárias como sofás, poltronas, cadeiras, mesas, camas e roupas de banho, cama e mesa. "Pensamos em uma logomarca: Coleção Palácio da Alvorada, nos moldes do By Appointment of her Majesty the Queen."

As peças antigas poderão ser

doadas ou cedidas por museus em regime de comodata. As seleções, análises e julgamentos estarão a cargo de consultores específicos para as áreas de antiguidades, obras de arte, documentos e livros raros, museologia e autenticação, e desenho industrial.

**Mudanças** — A diplomata Vera Pedrosa, o arquiteto Jayme Zettel e a representante do Patrimônio Histórico, Lélia Gontijo Soares, assinam o projeto que tem o aval de Niemeyer. Mas a "grande vedete arquitetônica", como menciona Garcia, é a criação de uma sala de almoço no andar

de baixo do Palácio, assinada pelo próprio Oscar. "Esta novidade permitirá refeições familiares agradáveis, bem como almoços e jantares oficiais para poucos convidados. O grande salão de banquetes não atende a estas necessidades, sendo que as famílias dos presidentes já chegaram a fazer uso da copa do andar de cima ou dos próprios quartos, tidos como mais aconchegantes".

Niemeyer ainda projetou brises, em azul forte, para as três fachadas que recebem maior insolação (Norte, Oeste e Sul). Garcia garante a instalação de um sistema de exaustão, ressaltando que a gordura nunca foi um problema arquitetônico.

Além destas alterações, Roberto Furian, que acompanhou a reportagem do Caderno 2 ao Palácio da Alvorada, apontou os telefones, que passarão a ter design mais leve; a retirada dos apliques não originais das cadeiras dos salões de banquetes; o tratamento das madeiras dos lambris; troca do mobiliário funcional dos escritórios; recuperação de tapetes; limpeza dos azulejos de cobre e colunas de alumínio.

A mesa retangular do salão de banquetes, provavelmente, será substituída por uma ovalada para abrigar um maior número de convidados. Os tapetes das rampas anteriores voltarão à cor original: deixarão o verde pelo vermelho. As tapeçarias de parede poderão mudar de lugar. Os livros da biblioteca já está sendo recatologados e restaurados.

Segundo Furian, o nome de Burt Marx está sendo cogitado para o assessoramento de um novo tratamento paisagístico, tendo em vista que no jardim posterior as árvores cresceram tanto, que encobrem a visão e percepção das linhas propostas por Niemeyer. O mesmo não ocorre com o jardim da frente, cujas palmeiras seguem em finas linhas retas, sem alterar o conjunto.

Ontem a equipe responsável pelo projeto esteve reunida com Carlos Garcia, na Presidência da República, para uma avaliação do projeto e discussão do cronograma de sua realização.

## A memória para os visitantes

Arquivo

A museóloga e antropóloga Lélia Gontijo Soares — técnica consultora da Secretaria de Cultura da Presidência da República — que ontem esteve reunida com os demais integrantes da comissão de reforma do Palácio da Alvorada, é a responsável pela pesquisa histórica empreendida. Seus contatos iniciais com Walter Melo, diretor do Arquivo Público do DF, já resultaram na decisão de duplicar o extenso material de documentação das origens do Alvorada. São fotos, vídeos e plantas originais que serão incluídos no acervo do Palácio.

A História — do Catetinho aos dias de hoje — tendo o Palácio da Alvorada como centro, deverá ainda constar em um vídeo. Seu projeto, em fase embrionária, só começará a ser desenvolvido após o término das pesquisas que orientarão o roteiro.

Lélia garante que para a produção final deste vídeo será escolhido um realizador de alto nível. Por enquanto não há nomes previstos, mas é certo que o vídeo terá uma linguagem acessível a todos os segmentos do público heterogêneo que visitará o Palácio da Alvorada.

A museóloga ressalta a qualidade do material do Arquivo Público do DF, para quem serão dados créditos no novo acervo que se forma. Entrevistas com pioneiros deverão ser realizadas sob orientação de Lélia. De imediato ela pensa nos nomes de Jayme Zettel (arquiteto ligado aos projetos de reforma e integrante do grupo



histórico de Niemeyer); Glauco Campello, outro arquiteto da época da construção de Brasília; dona Sarah Kubitschek e funcionários atuais do Alvorada que trabalharam como operários em sua construção.

Destaque especial será dado ao fotógrafo francês Marcel Gautherot, muito mencionado por Niemeyer. Lélia considera "maravilhosa" sua documentação fotográfica sobre o Palácio. Tanto que sua coleção original será doada ao acervo do Alvorada.

A museóloga resume o desenvolvimento deste trabalho destacando "a importância de mostrar ao visitante um período pioneiro de um monumento físico, marco histórico da arquitetura brasileira e da identidade nacional". O público conhecerá desde o marco de terraplanagem do Palácio até os dias de hoje, atravessando a história de Brasília. (MSS)